

Assembleia Geral

Comunicado oficial da Diretoria informa sobre a reeleição da atual gestão por mais um mandato, por meio de reunião *on-line*, devido ao contexto excepcional da pandemia de coronavírus.

Página 3

Revisão do Cristianismo

Análise do livro de José Herculano Pires sobre a construção histórica dos ensinamentos de Jesus e as deturpações feitas pelos religiosos ao longo dos séculos. A reflexão continua pertinente e também é válida para os movimentos espíritas.

Páginas 4 e 5

▼ Editorial

Aborda os protocolos que disfarçam a indiferença pela vida 2

▼ Anos

Aprecie o poema breve e profundo do poeta nascido em Moçambique 8



Crédito: Pixabay.

Filosofia espírita

Explicação sobre a força do aspecto filosófico do Espiritismo, que oferece base racional para a convicção na vida futura, renova a concepção de vida e da relação com o próximo, e, finalmente, permite uma leitura profunda do ensinamento de Jesus sobre o progresso espiritual de todos os Espíritos.

Páginas 6 e 7

Acesse nossa página: www.ide-jf.org.br

✉ ide@ide-jf.org.br

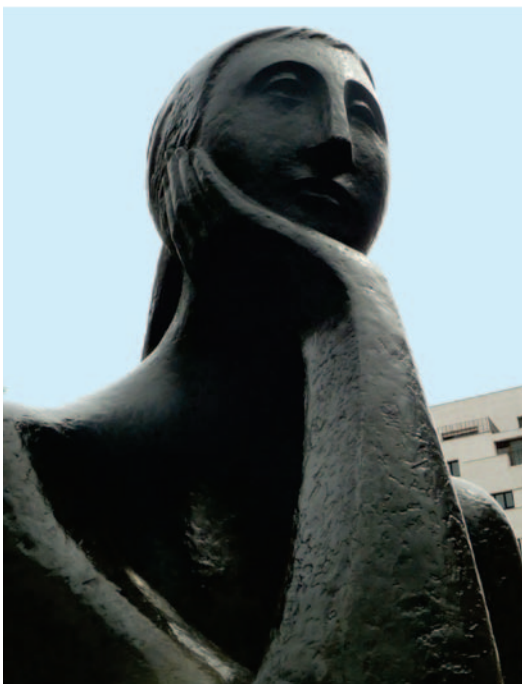
f facebook.com.br/idejf

📷 [@institutodifusaoespiritajf](https://instagram.com/@institutodifusaoespiritajf)

M medium.com/@institutodedifusaoespiritajf

📺 youtube.com/idejf

Confira as novidades e participe!



Crédito: Wikimedia Commons.

Atividades do IDE-JF

Atendimento Fraterno

Segunda-feira: 20h
Quarta-feira: 19h30
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 14h
Sábado: 19h

Biblioteca

Segunda-feira: 19h30 às 21h30
Terça-feira: 19h30 às 21h30
Quarta-feira: 19h30 às 20h30 /
Quinta-feira: 19h30 às 21h30
Sexta-feira: 14h30 às 16h
Sábado: 18h30 às 20h30

Centro de Convivência Beth Baesso

(artesanato)*: Quarta-feira: 14h30

Curso de Orientação e Educação da

Mediunidade – Segunda-feira: 20h

Espiritismo para Crianças e

Mocidade

Quinta-feira: 20h
Sábado: 19h
Domingo: 9h

Farmácia/CAEC*

Segunda, quarta e sexta-feira: 14h às 17h

Grupo de Higiene Mental

Terça-feira: 20h

Passê

Segunda-feira: 14h30 e 20h
Terça-feira: 14h30
Quarta-feira: 20h
Quinta-feira: 20h
Sexta-feira: 15h
Sábado: 19h

Tratamento Magnético – Sexta-

feira: 15h e 19h

* Funciona na Avenida Santa Luzia, 40 – Bairro Santa Luzia.

Grupos de Estudos

Obra, Autor	Dirigente	Dia, hora
<i>Libertação</i> – André Luiz	Maria Aparecida	Segunda, 14h30
<i>Evolução em dois mundos</i> – André Luiz	Carla Temponi	Segunda/terça, 18h30
<i>Parábolas e ensinamentos de Jesus</i> – Cairbar Schutel	João Luiz da Rocha	Segunda, 19h
<i>Voragens do Pecado</i> – Yvonne do Amaral Pereira	Sônia Medina	Terça, 15h
<i>Ressurreição e Vida</i> – Léon Tolstói	José Pires	Quarta, 17h30
<i>Estudos e Apoio aos Médiuns</i>	Léia da Hora	Quarta, 18h30
<i>Obras Póstumas</i> – Allan Kardec	Manoel Xavier	Quarta, 18h45
<i>Diálogo com as sombras</i> – Hermínio C. Miranda	Thereza Cristina	Quinta, 19h
<i>O que é o Espiritismo</i> – Allan Kardec	Ricardo Baesso	Quinta, 20h
<i>Revista Espírita 1861</i> – Allan Kardec	Myrian Jorio	Sexta, 20h
<i>Grupo de Estudo e Meditação</i>	Bruno, Mylene e Terezinha	Segundo sábado de cada mês, 15h
<i>Grupo Sexualidade e Espiritismo</i>	Gabriel Garcia e Mylene Santiago	Quarto sábado de cada mês, 16h
<i>Novo Testamento</i> – "Cartas de Paulo"	Fábio Fortes	Sábado, 17h30



Comunicado Oficial Suspensão das Atividades

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora comunica a suspensão de todas as suas atividades, por tempo indeterminado, a partir de 16 de março de 2020, em função da pandemia de coronavírus. Agimos de acordo com as orientações sanitárias recomendadas pela Organização Mundial da Saúde, baseadas nas pesquisas científicas de infectologistas e especialistas da área. Para mais informações, acesse nosso perfil no Facebook.

Deus nos abençoe e sigamos em paz.

Diretoria do IDE-JF.

Protocolos da indiferença

Estamos vivendo a fase mais aguda da pandemia de coronavírus no Brasil. Aumentaram os registros de contaminados e mortos diariamente. O número de vacinados ainda está baixo, insuficiente para frear o contágio e as internações, e as pessoas diminuíram a adesão ao distanciamento físico, que nunca foi completamente respeitado. As medidas dos governos para minorar os efeitos adversos são tímidos e quase exclusivamente baseados em cálculos políticos das próximas eleições.

Surgem as pressões econômicas pela retomada das atividades com o discurso de fazer “respeitando os protocolos de segurança sanitária”. Basicamente, significa negar a gravidade da situação e fingir que se adotam tais medidas. A ambição pelo lucro é mal disfarçada na indiferença pela vida e as necessidades das camadas mais pobres da população. É preciso continuar girando a roda dos negócios, passando por cima dos cadáveres e dos sequelados.

Fica evidente, nesse contexto de urgência da saúde, o quanto as imperfeições dos homens pioram o quadro das vicissitudes da vida corporal. No trabalho de Kardec, aparece esta consideração¹ dos Espíritos: “Qual é o maior obstáculo ao progresso? O orgulho e o egoísmo”. Eles apontam o egoísmo como a origem de todos os vícios morais, a grande chaga da humanidade e o defeito mais difícil de desenraizar-se.

É preciso transformar os costumes sociais e os nossos hábitos. Devemos planejar e executar mecanismos de solidariedade econômica no meio deste caos, e não forçar a reabertura das atividades expondo milhares de pessoas ao risco de contaminação e suas consequências. Protocolos, na maioria das vezes, são apenas artifícios para esconder o egoísmo, pois não são cumpridos efetivamente ou apenas parcialmente executados. Pensemos em nossas responsabilidades com as coletividades.

¹ *O Livro dos Espíritos*, item 785.

Diretoria do IDE-JF

Departamento Administrativo: Ademir Amaral e Marco Antônio Corrêa
Departamento de Comunicação: Gabriel Lopes Garcia
Departamento Doutrinário: Myrianceli Jorio e Geraldo Marques
Departamento Editorial: Allan Gouvêa e Angela Araújo Oliveira
Departamento de Evangelização: Claudia Nunes e Janezete Marques
Departamento Mediúnico: Léia da Hora e Sérgio Chaves Costa
Departamento Social, de Promoção e Eventos: Alessandra Siano e Graça Paulino

Expediente

O IDEAL é uma publicação mensal do Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora – Rua Torreões, 210 – Santa Luzia – 36030-040 Juiz de Fora/MG
Tel.: (32) 3234-2500 – divulgacao.idejf@gmail.com
Departamento de Comunicação: Angeliza Aquino e Gabriel Garcia
Jornalista Responsável: Allan de Gouvêa Pereira – MTE: 18903/MG
Editoração: Angela Araújo Oliveira
Tiragem: 500 exemplares
Impressão: W Color Indústria Gráfica – Tel.: (32) 3313-2050
Os artigos não assinados são de responsabilidade do Departamento de Comunicação do IDE-JF.

Comunicado oficial sobre a Assembleia Geral de Membros

O Instituto de Difusão Espírita de Juiz de Fora (IDE-JF) vem, através de todas as suas mídias e de todos os seus contatos possíveis,

DECLARAR que:

O mandato para o qual foi eleita a atual Diretoria está terminando em março de 2021 e, segundo as disposições estatutárias dos artigos 16, 18 e 20, deveria convocar a Assembleia Geral bienal para eleger a próxima Diretoria. No entanto, devido à pandemia da Covid-19, entendemos que não é adequado provocar aglomeração, realizando o encontro presencialmente, por causa dos riscos de contágio do coronavírus. Além disso, a casa continua fechada por tempo indeterminado, realizando a divulgação doutrinária exclusivamente pela internet desde o ano passado.

Em 14 de abril de 2020, o Departamento Nacional de Registro Empresarial e Integração (DREI) publicou a Instrução Normativa 79 (IN 79), acerca da participação e votação a distância em reuniões e assembleias de sociedades fechadas. Ambas as normas visam endereçar os obstáculos causados pela pandemia da Covid-19, que impedem a realização presencial das Assembleias previstas em lei. Os atuais direcionamentos têm nos levado a essa Lei e a essa Instrução Normativa, já vencida, mas que vem sendo considerada como diretiva, segundo o escritório de assessoria contábil contratado pelo IDE-JF e pelos advogados consultados.

Dessa forma, amparada por essa Instrução Normativa e pela Lei nº 14.010, publicada em 12 de junho de 2020, que expressamente autorizou todas as pessoas jurídicas de direito privado a realizarem suas assembleias gerais por meios eletrônicos até 30 de outubro de 2020, independentemente de já existir previsão estatutária nesse sentido (lei esta que tem sido considerada até a presente data devido a nossa atual situação de excepcionalidade sanitária), o IDE-JF vem comunicar, aos seus colaboradores efetivos com direito a voto em Assembleias, que exercerá o direito de pedido de reeleição da atual Diretoria e que, até a data de dez dias contados a partir desta divulgação, receberá a votação em contrário, ou seja, daqueles que NÃO concordam com essa reeleição. Os colaboradores considerados efetivos, de acordo com as disposições estatutárias, devem manifestar-se através do e-mail ide@ide-jf.org.br. Passados os dez dias exigíveis na legislação, será considerada como aceita a reeleição, a ser lavrada em ata e devidamente registrada em cartório.

Com os votos de que a vacinação seja amplamente realizada na população brasileira ao longo de 2021, para que possamos gradativamente retornar às atividades presenciais, agradecemos a compreensão de todos e a colaboração no meio dessa crise sanitária. Deus nos abençoe. Paz e bem.

Diretoria do IDE-JF, 5 de março de 2021.

QUÍMICA
Consultoria e Monitoramento

Dário
Técnico Químico
CRQ-024001598

Rua Américo Lobo, 746/202
Bairro Manoel Honório
CEP 36045-050 - Juiz de Fora - MG

(32) 3211-5765
(32) 99946-5424

Livraria IDE-JF

Segunda, Quarta, Quinta
19h30 às 21h30

Sexta 14h30 às 16h

Sábado 18h30 às 20h30

Confira obras de nossa
editora e de autores da casa

(32) 3234-2500

Lucilia Brigato
cirurgia plástica, estética e reparadora

Consultório:
Av. Rio Branco, 2817/1701 - Centro
32 - 3217-8191 | 32 - 9 8871-8191
CEP 36010-012 - Juiz de Fora - MG
2ª - 14h às 18h30 | 5ª - 14h às 16h30

Psicologia Clínica
Gestalt Terapía

Danielle Machado Guimarães
CRP 04/42884
(32) 99126-0425

Lilian Barcaro Machado
CRP 04/49907
(32) 99180-7077

Ψ
Atendimento ao
público infantil,
adolescente e adulto

Em defesa do Cristianismo

Arísio Fonseca Jr.

As apresentações de obras de José Herculano Pires em 2014, em homenagem ao seu centenário do nascimento, encerraram-se com um dos livros mais contundentes escritos por ele. Em “Revisão do Cristianismo”, Herculano aponta as mazelas pelas quais passaram o nome, a figura e os ensinamentos de Jesus e sugere os fundamentos da renovação da força e importância do Cristo. Publicado em 1977, o livro é uma crítica simultaneamente austera e exata ao Cristianismo chamado oficial, que, historicamente, transformou o jovem humano galileu em mito divinizado de Belém.

O livro em comento é, segundo o autor, um livro de estudo e não de polêmica. É obra para se debater, pois proporciona verdadeiras reflexões acerca do homem Jesus (neste sentido, ser interexistencial, na linguagem de Herculano), dos atos, falas e ensinamentos do Cristo, da função do Cristianismo. Em momento algum, Herculano Pires pretendeu desferir acusações aleatórias e impiedosas ao estado de coisas derivado do que todos nós fizemos, ao longo do tempo, com a mensagem de Jesus; pelo contrário, suas críticas, ainda que proferidas em tom bastante severo, não implicam deselegância ou grosseria ao Cristianismo oficial, mas nos chamam a todos à responsabilidade de revitalizar o ensino moral do Cristo com base nas novas descobertas das Ciências e das

revelações atuais do mundo espiritual.

Já no prefácio, Herculano afirma que “há um abismo entre o Cristo e o Cristianismo”, explicitando, desde o início da obra, o pensamento que guiará as reflexões acerca do assunto. Segundo o autor, esse abismo mencionado decorre do pensamento mitológico aplicado à figura de Jesus. Este, menino judeu, nascido em Nazaré, filho de Maria e José, irmão de outras tantas crianças, cresceu integrando-se na cultura hebraica, é evidenciado pelas pesquisas históricas, que demonstram a existência do Rabi galileu. Viveu e morreu segundo as leis físicas, químicas e biológicas que regem todos os seres humanos nascidos vivos na Terra. Transcendeu, porém, a condição humana como nenhuma outra pessoa havia feito até então, deixando claro que a sua figura humana “é a essência indestrutível dos seus ensinamentos”.

Não obstante Jesus ter encarnado, por meio do processo por que todos nós passamos, a época em que esteve na Terra marcou “um momento de transição entre o mundo do Mito e o mundo da Razão. Os apóstolos e depois os primeiros conversos eram, todos eles, homens formados na cultura mitológica. Viam o mundo e os fatos do mundo, através das lentes mágicas do maravilhoso”. Em razão disso, a compreensão acerca do homem Jesus e, o que talvez seja mais grave, acerca da

essência espiritual da mensagem cristã, alterou-se profundamente, misturando aos fatos comuns da vida do Cristo a imaginação fantástica dos homens de então. “Da realidade humana de Jesus de Nazaré, surge o mito do Cristo, deste nasce à mitologia cristã e desta retomamos a busca do real, que uma vez colocado, nos parece frio e desprovido da riqueza emocional do mito”.

Centenas de anos se passaram desde o nascimento de Jesus em Nazaré. Sua vida, sua obra, seus atos e suas falas, ele mesmo, por influência de nossa forma ainda mitológica de pensar o mundo, sofreram danosas consequências. O cenário poderia ser desolador, contudo, Herculano Pires admite a possibilidade de se revisar o Cristianismo. De acordo com o autor, “se está salva a essência do ensino moral do Cristo, está salvo o Cristianismo. E se dele precisamos, pois que se mostrou capaz de transformar o mundo, é nosso dever imediato lutar para que ele seja recolocado no seu devido lugar, na sua posição exata, não como seita enriquecida e dominadora, mas como ideia dinâmica, força genética restaurada em seu poder legítimo, para ajudar-nos a reconstruir o mundo e a reabrir aos homens o caminho do Reino. A questão não é especificamente religiosa, é sobretudo cultural.”

Este é o ponto. A questão do Cristianismo não se encontra nas fronteiras

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



(32)3232-5672
(32)3061-7878
(32)8831-2477



das discussões religiosas, teológicas. Trata-se, principalmente, de revitalizar o sentido espiritual da vida de Jesus, “um homem, encarnação de um espírito superior, que se encarnou num momento decisivo da evolução humana, a fim de dar a sua contribuição para o progresso da Terra”. É preciso entender que sua “divindade não estava e não está nos bálsamos com que o uniram no mundo, antes e depois da morte. Estava e está, na grandeza e na profundidade da sua visão do futuro, do seu conhecimento absoluto da natureza humana”. Segundo Herculano, “é hora de revisão, e revisão profunda, corajosa, para repormos o Cristianismo no seu justo lugar”. É hora de fundamentar a compreensão de Jesus e de sua vida nas novas e constantes revelações espíritas.

Herculano Pires, como é nítido em toda a sua obra literária, defende com convicto entusiasmo a mesma finalidade do Espiritismo que Allan Kardec sempre demonstrou em seus escritos e falas. “A Revelação Espírita não foi pessoal nem local e representa a continuidade da Revelação Cristã, no esclarecimento de todos os princípios cristãos e no restabelecimento do ensino real do Cristo. Sua finalidade não é a implantação de uma nova Religião, mas unificar o conhecimento, unindo a Ciência, a Filosofia e a Religião num sistema integrado. O Espiritismo é um auxiliar das Religiões, às quais oferece os recursos necessários para enfrentarem o Materialismo e se

livrarem dos resíduos supersticiosos do passado. (...) A Filosofia Espírita é o corpo central da Doutrina e dela resulta a Moral Espírita, coincidente com a Moral Evangélica pura, liberta de tendências sectárias”.

As contribuições da Doutrina Espírita para a compreensão do Cristo e do Cristianismo como são, em espírito e verdade, chamam-nos a atenção para a necessidade de nos desfazermos do pensamento baseado na fantasia. “A ausência de resíduos mitológicos e mágicos, idolátricos e sincréticos, sob a orientação de uma doutrina racional e científica”, permite que o Espiritismo seja o desenvolvimento mais adequado do ensino moral contido no Cristianismo. Uma vez estabelecidos e conhecidos os fundamentos da nova revelação espírita, faz-se necessário e possível emprendermos esforços em cumprirmos a moral espírita, que mais não é do que a própria moral de Jesus. Nos tempos atuais, “o mundo desperta para a necessidade de buscar a essência do movimento cristão”. É preciso, então, produzir os frutos adequados à árvore do Cristianismo em espírito e verdade, sem floreios mágicos, míticos e fantasiosos dos de cá e dos de lá.

Por fim, cabe uma autoanálise coletiva por todos nós espíritas. A história do Cristianismo, desde o nascimento de Jesus até a recente revitalização das ideias e dos valores defendidos pelo Cristo, nos mostra como “o apego dos homens ao maravilhoso e ao fantásti-

co” influencia a perda da vitalidade original da moral cristã. Revisar o Cristianismo e visitar a figura de Jesus são ações fundamentais, sobretudo porque, como diz Herculano, “há muito mais grandeza espiritual e beleza humana nesse quadro simples, emocionante, do que em todo o aparato mitológico de uma encenação celeste”, pois que “um espírito que, por sua evolução espiritual, supera a condição humana, diviniza-se”. Assim, o exato entendimento da importância de Jesus para a Doutrina Espírita deve passar pela razão e pelo bom senso, tentando superar nossa atávica tendência ao mágico e ao fantástico em relação a ele. E, também neste ponto, Herculano Pires demonstra sua prudência: “Claro que não se pode impedir no meio popular, a remanescência de resíduos supersticiosos nas práticas espíritas”, mas “no julgamento honesto da questão, os condicionamentos provindos dos meios religiosos tradicionais não podem ser esquecidos, tanto mais que os espíritas conscientes dos princípios de sua doutrina são os primeiros a condená-los e denunciá-los, como influências estranhas e prejudiciais”.

Nota do autor:

Todas as palavras e expressões apresentadas entre aspas foram retiradas da obra “Revisão do Cristianismo”, de José Herculano Pires, 5ª edição da Editora Paideia, *conforme constam exatamente no livro.*

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)



SHEILA SOARES PIRES
Psicóloga CRPMG 22989

PSICOLOGA CLÍNICA | NEUROPSICOLOGIA
Adolescente, Adulto e Idoso

32 9 9928-2707
sheila.pires33@gmail.com

Espaço reservado para a sua publicidade

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Expressão filosófica do Espiritismo

Deolindo Amorim

Disse Allan Kardec que **a força do Espiritismo está em sua filosofia**, justamente porque faz apelo à razão, ao bom senso. Poder-se-ia estranhar o fato de haver o codificador da Doutrina Espírita dado tanta ênfase à razão, quando se sabe que o seu trabalho começou exatamente pelos fatos mediúnicos. E o Espiritismo realmente apoia-se nos fatos, nas provas, na experiência, como se diz a todo o momento. Mas uma proposição não invalida a outra. A parte experimental ou fenomênica continua a ser indispensável à investigação espírita. Sob este ponto de vista, parece-nos até exagero desprezar inteiramente a parte mediúnica como quem diz: “a época do fenômeno já passou”, não há mais necessidade dos médiuns. Não é bem assim. Os médiuns surgiram ontem e surgem hoje porque são necessários. E não seria possível, em último caso, excluir a mediunidade do Espiritismo e, portanto, acabar definitivamente com as sessões mediúnicas.

O lastro experimental, com a apresentação de fatos comprobatórios, ainda é uma necessidade, pois estamos muito longe, por enquanto, daquele estágio evolutivo em que a mediunidade ficará no puro domínio da intuição, como diz a própria Doutrina. Será uma expressão muito elevada, em função, porém, do tempo e do melhoramento espiritual do ser humano. Claro que a prática mediú-

nica, como geralmente falamos, precisa de condições básicas: honestidade pessoal, perseverança, lucidez e prudência do verdadeiro espírito científico. A mediunidade exercitada a esmo, embora bem-intencionada, como acontece muitas vezes, tem os seus riscos.

Então, sem perder de vista o valor do estudo filosófico, a que Allan Kardec atribui influência decisiva, é lógico entender que o aspecto mediúnico sempre teve e tem o seu **momento** de necessidade e relevância, seja pelo consolo das mensagens, seja pelos elementos de estudo e reflexões que oferece. Mas, o Espiritismo se contém todo ele no campo mediúnico, conquanto este lhe tenha servido de ponto de partida, como se sabe. O fenômeno por si só não nos levaria a consequências profundas, ou seria apenas objeto de observação ou motivo de deslumbramento, sem a formulação filosófica. Justamente por isso — repetimos Kardec — “a força do Espiritismo está em sua filosofia”. E por que não está no fato mediúnico? Porque o fato prova e convence objetivamente, não há dúvida, porém não elucida os problemas mais graves de nossa vida, por si mesmo, se não tomar a direção filosófica que conduz à inquirição das causas, dos **porquês** e das consequências.

A comunicação dos espíritos demonstra praticamente a sobrevivência

da alma “após a morte”. É o elemento básico. Mas é preciso partir daí para as indagações que compreendem especialmente o destino humano e as consequências morais do Espiritismo.

A esta altura já é esfera da filosofia e a força do Espiritismo – não faz mal insistir neste ponto – está exatamente nesse corpo de princípios, em cuja homogeneidade e coerência encontramos respostas às mais complexas e momentosas questões de nossa vida: a existência de Deus, a justiça divina e as desigualdades morais, intelectuais e sociais, livre-arbítrio e determinismo, a reparação do mal pelas provas, o reajuste de compromissos do passado através das experiências reencarnatórias. São temas de reflexão filosófica. Entretanto, a Doutrina estaria incompleta se não decorressem daí as consequências morais com que nos defrontamos a cada passo.

Quem, por exemplo, gosta apenas de ver sessões mediúnicas, porque acha interessante ouvir os conselhos dos espíritos ou conversar com os médiuns, mas não vai além deste hábito, que se transforma em rotina com o decorrer do tempo, naturalmente não tem uma visão global do ensino espírita. Conhece o Espiritismo apenas pela parte fenomênica, que é muito rica de lições e sempre tem o que oferecer para estudo e meditação, porém não abre horizonte mais amplo a respeito das leis e causas a que

**Espaço reservado para
a sua publicidade**

**Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF**

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

**ESCRITÓRIO
DE ADVOCACIA**

Anir Batista Barreto
Advogado OAB MG 128198

Av. Barão do Rio Branco, 1863/706
Centro - Juiz de Fora/MG
Ed. Top Center
(32)32157686 | 91042699
e-mail:anirbarreto@ig.com.br


**GRUPO
REZATO**



o fenômeno está sujeito. Há pessoas, por exemplo, que se interessam muito pelo lado experimental do Espiritismo e fazem realmente estudos sérios, mas encaram o fenômeno do intercâmbio entre dois mundos com a mesma neutralidade ou frieza com que os especialistas lidam com os fenômenos da física ou da eletrônica, e assim por diante. A preocupação é exclusivamente com o fenômeno puro e simples.

E daí? Que resulta de tudo isso? Sim, o fenômeno da comunicação entre vivos e mortos é neutro até certo ponto, uma vez que sempre ocorreu no mundo, muito antes das civilizações e, portanto, do Espiritismo. E pode ser observado e registrado em ambientes não espíritas, como também pode ser discutido à luz de critérios diversos, nas áreas da parapsicologia, psiquiatria, antropologia etc., sem nenhuma cogitação quanto às causas e consequências. Se o psiquiatra se volta para a procura da anormalidade, já o antropólogo vê o fenômeno dentro de um contexto cultural sem implicações de ordem transcendental, como se costuma dizer.

Quando, porém, o fenômeno está situado no contexto espírita, já não é tão neutro, porque assume um valor moral muito especial e, por isso mesmo, não pode ser considerado indiferentemente, como se estivesse em laboratório de física ou de química. O fato de o espírito entrar em comunicação com o nosso mundo pela via mediúmica, já pressupõe muita responsabilidade para o médium

e, também, para quantos tenham de lidar com esse tipo de trabalho.

Há necessidade, portanto, de um preparo moral indispensável. Já se vê que a situação, agora, é bem diferente. E por que, finalmente, o Espiritismo engloba o fato mediúmico numa contextura filosófica de consequências tão acentuadas? Exatamente porque a verificação de que os mortos continuam vivos e vêm até nós, identificando-se, interferindo em nossos atos, “chorando as suas mágoas” ou trazendo alegria e esperança, confirma a tese capital de que a vida continua no tempo e no espaço.

Partimos daí, desse princípio essencial, para a especulação filosófica das origens e do chamado sobrenatural. O próprio impulso da sede de saber naturalmente nos leva a propor questões desta natureza: que significa esse intercâmbio em nossa vida? Qual o ponto inicial, a causa primária dessa força ou dessa inteligência aparentemente misteriosa? Que benefício poderá esse tipo de conhecimento trazer para o homem e a humanidade? Começamos a sentir o conteúdo ético e filosófico do Espiritismo desde o momento em que lhe avaliamos a profundidade e a integridade como Doutrina capaz de corresponder às nossas preocupações com o desconhecido e o nosso próprio destino.

Mas, a especulação filosófica, embora necessária e valiosa, ainda não é suficiente para atender satisfatoriamente às necessidades do ser humano quando

desperta para os problemas espirituais. Torna-se necessário, senão indispensável, além deste passo no conhecimento, procurar as consequências dos princípios espíritas na vivência individual e coletiva. É aí, principalmente, que se sente a força do Espiritismo em sua filosofia, porque:

- em primeiro lugar, abre larga perspectiva à inteligência inquiridora, oferecendo-lhe elementos de convivência acerca da vida futura e de uma justiça superior;
- em segundo lugar, porque, superando as ideias e os hábitos oriundos de escolas ou crenças antigas, renova profundamente a concepção de vida e modifica a posição do homem perante as leis da natureza, perante o próximo, perante a sabedoria divina;
- em terceiro lugar, porque as aplicações dos princípios espíritas fortalecem e esclarecem o sentido claro da Mensagem do Cristo, mostrando-nos que ninguém está perdido, como ninguém é definitivamente irrecuperável.

E assim, compreendemos bem porque Allan Kardec afirmou que “a força do Espiritismo está em sua filosofia”.

Fonte: revista “A Reencarnação”, nº 401 – ano L – outubro de 1984 – órgão de divulgação da Federação Espírita do Rio Grande do Sul.

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Lais Marques

COACH DE DESENVOLVIMENTO
PESSOAL E PROFISSIONAL
☎ (32) 9 8885-0014 @ laismarx_coach

*Se você deseja ter resultados efetivos
em curto intervalo de tempo,
eu posso te ajudar!*

Coach é ideal para você que quer:

- ▼ Potencializar suas habilidades e competências
- ▼ Conquistar novas oportunidades de trabalho
- ▼ Ter mais foco
- ▼ Alcançar metas e objetivos

CEO DO PROJETO
Equilíbrio
Mentoria | Consultoria | Treinamentos

Espaço reservado para a sua publicidade

Anuncie aqui
(32) 3234-2500
IDE-JF

Espaço simples
R\$ 80,00 (trimestre)

Espaço duplo
R\$160,00 (trimestre)

Idade

Mia Couto



Crédito: Pixabay.

*Mente o tempo:
a idade que tenho
só se mede por infinitos.*

Pois eu não vivo por extenso.

*Apenas fui a Vida
em relampejo do incenso.*

*Quando me acendi
foi nas abreviaturas do imenso.*

Fonte: livro “Vagas e lumes”, da editora Caminho.